

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

**MARIA LUISA DOMINGUES PIRES DOS
SANTOS**

**PORTUGUESE STUDENT TRIP – UMA CHUVA
DE OPORTUNIDADES**

SÃO PAULO – SP

1º Semestre/ 2022

MARIA LUISA DOMINGUES PIRES DOS
SANTOS

**PORTUGUESE STUDENT TRIP – UMA CHUVA
DE OPORTUNIDADES**

RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO DE UM SITE COM CARACTERÍSTICAS DE
REVISTA DIGITAL SOBRE O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO DE ESTUDANTES
RESIDENTES EM TERRITÓRIO BRASILEIRO PARA PORTUGAL COM
INTENÇÃO DE ESTUDO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de graduação em Jornalismo, do Centro de
Comunicação e Letras, da Universidade
Presbiteriana Mackenzie, campus Higienópolis,
como parte dos requisitos necessários à obtenção
do título de bacharel em jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ranieri

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade
Presbiteriana Mackenzie.

Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de sua autora.

ACESSO AO PRODUTO ON-LINE



Revista Digital – Portuguese Student Trip

<https://portuguesestudenttrip.com/>

Upload em 07/04/2022



Instagram

[https://www.instagram.com/portu](https://www.instagram.com/portuguese.student.trip/)

[guese.student.trip/](https://www.instagram.com/portuguese.student.trip/)

Upload em 07/04/2022

À minha mãe Helena e meu pai José, que sempre fizeram de tudo para realizar meus sonhos e desejos.

À minha irmã Júlia, que sempre esteve disponível para bons conselhos.

À minha amiga jornalista Mariana Carvalho, que norteou meu caminho e minhas ideias.

AGRADECIMENTOS

Ao meu professor orientador Dr. Paulo Ranieri, pelas conversas e orientação em como realizar as inúmeras ideias.

Aos meus pais, Helena e José, afinal, sem eles nada disso seria possível.

Aos meus colegas portugueses Leonardo, Giulia e Isabella, que me colocaram em contato com novas fontes e deram depoimentos tão relevantes para esse trabalho.

À Leticia Bellinati e Marília Gabriela que me apoiam e mergulharam ao meu lado nesse projeto.

À Rafael Bellinati, companhia que me ajudou na elaboração dos temas, entrevistas e nas crises durante esses dois anos de elaboração.

À minha família portuguesa que me acolheu tão bem durante minha estada e fez despertar durante muita conversa o meu interesse pelo país.

À Júlia Zagottis, colega de escola, grande responsável pelo jornalismo entrar em minha vida, na qual jamais terei palavras suficientes para te agradecer.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a ser um guia para estudantes que planejam fazer graduação em território português. O Portuguese Student Trip possui o objetivo de ser uma espécie de guia para nortear o jovem em todos os aspectos que uma mudança internacional necessita, como custo de vida, métodos de ingresso e muito mais. Em contrapartida, as dificuldades de uma vida fora do convívio tradicional são ilustradas com histórias de alunos durante a pandemia de coronavírus que assolou o mundo. O produto escolhido tem como objetivo trazer toda a informação em um único portal, além de trazer vozes de imigrantes com a intenção de gerar maior proximidade entre leitor e entrevistado. Para isso, foi produzido um design de revista digital, garantindo ao leitor uma leitura leve e descontraída.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, Intercâmbio, Graduação

ABSTRACT

The present work proposes to be a guide for students who plan to graduate in Portuguese territory. The Portuguese Student Trip aims to be a kind of guide to lead the way of the young person in all aspects that an international move needs, such as cost of living, admission methods and much more. On the other hand, the difficulties of a life outside traditional conviviality are illustrated with stories of students during the coronavirus pandemic that devastated the world. An atypical situation, with the intention of generating greater proximity between reader and interviewee. For this, a design of a digital magazine was produced, guaranteeing the reader a light and relaxed reading.

KEYWORDS: Journalism, Exchange, Graduation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1.REFERENCIAL TEÓRICO	5
1.1 Turismo contemporâneo entre Brasil e Portugal.....	5
1.2 Interesse público e o novo jornalismo.....	7
1.3 Jornalismo digital.....	8
1.4 Arquitetura da Informação.....	10
1.5 Jornalismo Digital.....	10
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	11
2.1 Pré-produção.....	12
2.2 Produção.....	13
2.3 Pós-produção.....	14
2.3.1 Instagram.....	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
APÊNDICES	23

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem a proposta de, por meio de um site com características de revista digital, trazer toda a bagagem necessária para um estudante intercambista iniciar sua graduação em território português.

Segundo o Serviço Estrangeiro de Fronteiras (SEF), de Portugal, em 2019, o país já contava com 150 mil imigrantes brasileiros, o que corresponde a um crescimento de 43% frente aos dados de 2018 apontados pelo mesmo site. Em contrapartida, segundo Mario Luis Grangeia, do Ministério Público Federal, no artigo 'Memórias e Direitos na Imigração Portuguesa no Brasil do século XX', publicado em 2017, dos mais de 510 mil estrangeiros que residiam em território brasileiro, pouco mais de um terço tinha nascimento registrado em Portugal, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2001. Sendo assim, o que propiciou essa mudança na rota?

Apenas em 2019, foram emitidos mais de 48 mil títulos de residência para estrangeiros no país lusitano, segundo o SEF. Assim, de um país historicamente receptor de imigrantes, o Brasil passa a ser um expulsor de população (CARVALHO; CAMPOS, 2006). Os brasileiros sempre foram conhecidos por estar em todos os lugares do mundo e, segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE), publicado no portal do Governo Federal, tendo como referência o ano de 2020, a quantidade de brasileiros no exterior já ultrapassava os 4,2 milhões em todo o mundo, concentrados em sua maioria em países como Portugal, Estados Unidos e Japão.

Diante do contexto, a pergunta - problema que move esta pesquisa é: como um site com características de revista digital pode contribuir para um jovem que visa mudar do Brasil para Portugal, a fim de estudo?

O objetivo principal do produto é explicar por meio de pesquisas e dados confiáveis pontos essenciais que um futuro estudante precisa pensar e organizar antes da viagem. Tendo como objetivos secundários, trazer vozes de pessoas reais e suas dificuldades, para isso, foram feitos mais de seis depoimentos de estudantes da Covilhã, localizada no interior do país, sobre seu período de estadia durante a pandemia, para compreender a vivência de cada entrevistado, fora da grande capital, Lisboa.

Portugal nunca foi um local de grande interesse para a autora, apesar de ter família

na região. No entanto, tudo mudou em 2017, em sua primeira visita. Até então, os preconceitos sobre o velho continente tomavam forma, até que em uma viagem de apenas 14 dias, a paixão por suas raízes tomou conta. A arquitetura antiga, a história e o povo nativo foram verdadeiros presentes. Em 2019, durante o segundo semestre de graduação em jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, a jovem teve a oportunidade de fazer um intercâmbio de seis meses para estudar comunicação na Universidade da Beira Interior, localizada na Covilhã.

Desde então, a discente sabia que o sentimento de 2017, com a vivência de 2019 precisavam ser transmitida para mais pessoas, assim, o Portuguese Student Trip nasceu. Afinal, as oportunidades do antigo continente também podem fazer acender amor em outros estudantes que buscam uma vivência internacional além dos Estados Unidos. Já o nome, surgiu da necessidade de abraçar outras culturas.

Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizada em 2018, pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, aproximadamente 24,3 milhões de crianças e adolescentes, com idades entre 9 e 17 anos, possuem acesso a internet, por isso, o presente trabalho se propôs a produzir um conteúdo online.

Com uma linguagem simples e direta, o objetivo é fornecer uma aproximação com o público, por meio de dificuldades e vivências de pessoas reais.

A ideia é que a pessoa possa ter acesso ao material continuamente, podendo guardar o link que sempre estará disponível para consulta. Sendo assim, o presente trabalho almeja ser útil em todas as fases do planejamento de uma viagem.

O Portuguese Student Trip nasceu da necessidade de uma plataforma voltada ao público universitário. Sendo assim, houve a inspiração na vivência própria e na falta de conteúdos ligados a relatar casos de pessoas com esses objetivos exclusivos. Então, houve inspiração em páginas como @voumudarparaportugal, que conta a história de uma carioca que se mudou para a cidade de Cascais com a família e hoje possui mais de 162 mil seguidores. Além de uma empresa de Relocation, que proporciona todo o processo de mudança facilitado, em que a dona da página, Patrícia Lemos, viaja para a cidade escolhida e loca apartamento, escola e o que mais o cliente necessitar. E a página @brasileirasnaosecalam que conta com mais de 31 mil seguidores e publica relatos de assédio de brasileiras em todos os lugares do mundo,

de forma anônima.

A pesquisa que foi feita no presente trabalho, permeia entre a escrita descritiva e explicativa. Em relação a perspectiva descritiva, foi realizado um estudo com fontes para exemplificar aconselhamentos e dicas para novas pessoas que desejam realizar o sonho de morar fora. Com a presença de depoimentos na íntegra, o leitor será capaz de ter uma imersão dupla: tanto por meio de pesquisas online, quanto de pessoas que viveram a situação, contando o que teriam feito de diferente. Ademais, foram incluídos dados oficiais como no caso de documentação, apontando o crescente número de pedidos da dupla cidadania e suas implicações.

Já para o conteúdo de entrevistas, o enfoque foi sobre as dificuldades enfrentadas durante os anos de pandemia.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Turismo contemporâneo entre Brasil e Portugal

A autora do livro 'Manual Brasil Portugal - Aprenda tudo sobre como mudar para Portugal, evitando erros comuns e economizando dinheiro!', Erika Reznik, afirma que a malha ferroviária do país conta com mais de 2,7 mil quilômetros, alcançando tanto as principais cidades do país quanto fazendo viagens internacionais, assim, tornando mais fácil a disseminação da população pelo território. (REZNIK, 2020)

Segundo Doris Ruschamnn (2008), em seu livro 'Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente', a população busca o verde e também fugir dos tumultos dos grandes centros. Assim, propiciam a recuperação de seu equilíbrio mental e psicológico.

Segundo o site do IBGE, a imigração entre os países pode ser classificada em quatro: restrita (1500-1700); de transição (1701-1850); de massa (1851-1930) e de declínio (1960-1991):

A imigração restrita foi pouco expressiva por parte dos portugueses. Com o período de epidemias dizimando a população, e altos custos de empreendimentos, a taxa foi baixa. Os primeiros imigrantes que chegaram em terras brasileiras eram ricos e cristãos, na sua grande maioria, e se fixaram em Pernambuco e na Bahia. Com o objetivo de explorar a produção de açúcar, que era a atividade que dava dinheiro na colônia nos séculos XVI e XVII. Além disso, foi nesse momento que ocorreu o degredo, que era uma migração com o objetivo exclusivo de suprir as deficiências do povoamento. Já os cristãos e

ciganos que aqui chegavam, era com o simples interesse de fugir de perseguições.

Já a imigração de transição foi o período em que houve um aumento do fluxo de migrantes, em alguns anos esse número chegou até 10 mil, em outros, não passou dos 125 imigrantes. O perfil dos viajantes nesta época foi distinto: tanto pessoas pobres quanto ricas, além de uma população expulsa da sua terra natal, o Minho, que foram apelidados de minhoto – essas pessoas não conseguiam encontrar trabalho. No entanto, a maior parcela populacional veio das camadas média e superior da sociedade lusitana.

No século XIX, o imigrante sofreu uma grande mudança no quesito perfil: predominavam os de origem pobre. Cada vez mais podia-se contar com uma camada maior de mulheres, crianças menores de 14 anos, pobres, órfãos, que chegaram a representar 20% do total de emigrados. Dentre os acontecimentos que contribuíram para essa mudança de perfil, estão: o aumento da população portuguesa, em 1835, era de 0,08%, já em 1854, saltou para 0,75% e em 1878, o aumento já era de 0,94%. Além disso, a mecanização das atividades agrícolas, deixando muitos trabalhadores desempregados. Essa parcela populacional oriunda da região do Minho, contribuiu para o estereótipo acerca dos portugueses, que foram considerados como pouco qualificados intelectualmente, por sua origem mais humilde.

Já o declínio dessa migração ocorreu entre os anos de 1960 e 1991, mas os primeiros sinais começaram a aparecer ainda em 1930: entre 1929 e 1931, o total de imigrantes portugueses caiu de 38.779 para 8.152 e, em 1943, foram registrados apenas 146 imigrantes, dado pelo fato de ter sido o epicentro da segunda guerra mundial. Além disso, o estado da nação portuguesa foi marcado por desenvolvimento industrial, quedas nas taxas de natalidade e envelhecimento da população.

A postura do governo brasileiro frente à imigração foi sofrendo variações com o passar dos anos: no século XIX, o ato de mudar para o Brasil foi bem visto pelo governo local e leis foram sancionadas, nas quais eram concedidas para todo o europeu, por meio de uma solicitação. Já no início do século XX, a desconfiança prevalece. Um dos grandes medos era a ação de anarquistas e comunistas no país, além disso, a ideia de que governantes europeus estivessem mandando delinquentes e criminosos para o país. Na década de 1930, houve a tentativa de suspender a imigração temporariamente.

Perto da virada para o século XXI, as coisas se transformaram: os países reforçaram os laços econômicos continentais, e com o declínio da taxa de natalidade, acabou

impossibilitando a continuidade da imigração Portugal-Brasil, e o caminho inverteu-se. Com a crise econômica que assola o país, nos anos de 1990, já contabilizava a casa de um milhão e quinhentos mil indivíduos fazendo o caminho inverso, de volta a Portugal.

Hoje, depois de um momento caótico de pandemia, é importante analisar a realidade dos dois países. Em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal caiu 7,6% em relação dos 4,1% da realidade brasileira. No entanto, vale ressaltar que a taxa de desemprego do Brasil foi de 13,5% contra 6,8% em Portugal, no ano anterior. (ALENCAR, 2021).

Para tal mudança, é importante ter conhecimento do Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração (ARVoRe), feito pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), citado por André Alencar, em seu livro 'Quer sair do Brasil? Será Portugal a sua melhor opção?' (2021). O programa ajuda expatriados com custo da volta para casa e também oferece incentivo financeiro para a recolocação no mercado profissional. Vale ressaltar que desde 2007, o Brasil é a maior nacionalidade presente no Programa.

1.2 Interesse público e o novo jornalismo

Anabela Grandim (2007) afirma que hoje todos podem transmitir informação, algo impensável há 10 anos. Um simples laptop e poucos conhecimentos são suficientes para publicar uma matéria que o mundo terá acesso. No entanto, a escritora ressalta que "os deveres daqueles que exercem a profissão de maneira séria não mudaram." Ainda segundo Anabela, a comunicação está em transformação, não sendo possível distinguir em que rumo e nem aonde chegará.

Para a geração X, que são os jovens adultos abaixo dos 30 anos, as notícias precisam ser feitas de uma maneira específica, afinal, são pessoas com um domínio acentuado da tecnologia. No entanto, consomem a informação de maneira rápida e sem muita atenção, sendo assim, a preferência deve ser por hard news, o mundano e também o bizarro. (Grandim, 2007).

Para atingir o interesse público com as reportagens, é de suma importância fazer as perguntas corretas para chegar aonde o público quer e sempre se lembrando do Código de Ética que permeia a profissão. Segundo Aldo Schimitz, em seu livro 'Manual do Jornalismo' (2020), durante uma entrevista, espera-se perguntas objetivas, sendo de

total responsabilidade do repórter a arte da escuta.

A grande responsabilidade da profissão faz com que a prática de informar seja habitualmente conhecida como quarto poder e apresente uma ética própria. O profissional possui um compromisso claro com a verdade, clareza e comprimento de produzir conteúdo que vão de acordo com o interesse público. (BERTÊ; SEIBT, 2016)

Segundo Maria Matos de Vidal (2009) em sua tese 'Imprensa, Jornalismo e Interesse Público: Perspectivas de Renovação – A notícia Cidadã' alguns artigos do Código de Ética do Jornalista devem ser levados em consideração no que diz respeito ao interesse público na construção de matérias – Art.2º: “Como o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental, os jornalistas não podem admitir que ele fosse impedido por nenhum tipo de interesse [...]”.

Hoje, é impossível falar de jornalismo e não falar de web. Segundo Suzana Barbosa (2007), estudos mostram que o computador é uma ferramenta que ocasionou melhoria nas redações jornalísticas. O denominado jornalismo digital é encarregado da coleta, produção, publicação e disseminação do conteúdo, “o computador hoje é um elemento intrínseco”, afirma, fazendo parte assim da prática noticiosa.

1.3 Jornalismo Digital

De acordo com João Canavilhas (2003), no artigo 'Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada', o jornalismo está amplamente ligado à concepção de pirâmide invertida. No entanto, com a ascensão da internet, características tradicionais como essa foram revistas pelas novas funcionalidades do meio online. Para Helena Neto (2018) o jornalismo digital serve também como impulsionador de métodos digitais, possibilitando novas formas de diálogo nas mais diferentes vertentes da comunicação.

Para Marcos Palacios e Paulo Munhoz (2007), “se em um primeiro momento, a internet multiplicou as formas do dizer, ela agora multiplica também as formas de ver”. A junção de texto e fotografia era dita como controversa, por um lado, a ascensão da internet trouxe a ruptura do espaço físico destinado ao texto e foto, passando a ser em suas devidas proporções, ilimitado; por outro, quanto maior e mais pesada à fotografia, a navegabilidade acaba por ser prejudicada.

Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos multimédia organizados em camadas de informação. (Canavilhas, 2007, p.28)

Em publicação feita pela *Internet World Stars*, citada por Canavilhas (2003), existia cerca de 972 milhões de utilizadores de internet ao redor do planeta. No entanto, seu crescimento é considerado bastante desigual entre os continentes, enquanto na América do Norte, a taxa de penetração era de 68%, na África esse valor era de 2,7%.

Para Anabela Gradim (2007), o meio online propicia uma nova forma de o indivíduo produzir informação, se comunicar e consumir conteúdo. Assim, o jornalismo é a profissão que apura a informação e a redige para ser passado ao público por meio da comunicação de massa, tornando-se um “contador de histórias”.

Como diz Alves (2006), o jornalismo online se assemelha ao impresso no que diz respeito à organização de seu conteúdo. Sendo assim, a *home page* seria a capa do projeto com algumas notas e as páginas em sequência seriam o interior do jornal.

Em pesquisa realizada pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação, 74% dos brasileiros acessam a internet, totalizando 134 milhões de pessoas. O estudo publicado em maio de 2020 traz luz a necessidade do online. Como diz Anabela Gradim (2007) “todo o jornalismo produz notícia, mas nem todas as notícias são jornalismo. O que as distingue, precisamente, é o seu carácter de interesse geral” e, assim, a obrigatoriedade de compreender o meio para seu melhor aproveitamento.

A internet não é apenas um novo meio de comunicação, como aconteceu com o rádio e a televisão, é uma mudança geral no conceito de se comunicar. Seu alcance global traz novas pessoas e nacionalidades, já a queda da organização tradicional no que diz respeito ao espaço, traz um novo grau de interatividade que até então era desconhecido. Inicialmente, os conteúdos do meio offline eram apenas transpassados para o online, desrespeitando assim as características de cada plataforma, assim, era tida muitas vezes como extensão do meio anterior sem nenhuma adaptação. Nos Estados Unidos, essa atividade ficou conhecida como *shovelware*, para caracterizar empresas que não investiram de maneira correta no novo meio. (Alves, 2006)

Ainda de volta ao passado do digital, João Canavilhas cita em seu artigo ‘Ensino do

jornalismo: o digital como oportunidade' (2009) contida no livro 'Jornalismo e Convergência: ensinos e práticas profissionais' de Quadros, Caetano e Larangeira (2011) sobre como em pouco tempo os equipamentos como câmeras fotográficas e computadores se tornaram essenciais para uma boa matéria. Além disso, Canavilhas (2011) ressalta o sucesso pelo mercado que clamava por novos produtos e pela evolução tecnológica.

Segundo Briggs (2007) "os editores da web estão criando plataformas ao invés de conteúdo. Os usuários estão criando conteúdo", pensando nisso, o presente trabalho surge para alinhar vozes reais com documentos essenciais.

1.4 Arquitetura da Informação

O conceito surge e se fortalece entre a década de 60 e 70 por Richard Wurman, com o objetivo de estudar o fluxo de informação no impresso. Com o advento da internet, alguns limites tiveram de ser revistos como é o caso da interatividade e fusão de várias mídias, feito que possibilitou o surgimento de novas tecnologias e ferramentas. (TELLES et al., 2009)

Segundo Clovis Geyer Pereira, em seu artigo 'O ensino de web design aplicado ao jornalismo', publicado em 2004, o conceito de interatividade no que se refere à internet está amplamente ligado na relação do ser humano com a máquina, e a forma como o ambiente reage durante determinada ação feita pelo usuário.

Conforme Brito, Afonso e Matias (2019) a Arquitetura da Informação, também conhecida como AI deve ser avaliada levando em consideração seus sistemas e os elementos nele contidos.

1.5 Jornalismo Utilitário

Conhecido também como jornalismo de serviço, possui finalidade de orientação para o público que o acompanha, afirma Tcyiana Vaz (2013).

Segundo José Marques de Melo, pesquisador e professor universitário brasileiro, que foi o primeiro doutor em Jornalismo e uma das grandes lendas de comunicação no país e Francisco de Assis em artigo publicado em 2016, 'Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório' existe a seguinte distribuição de formatos: "gêneros informativos (nota, notícia, reportagem e entrevista); opinativo (editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica); interpretativo (análise, perfil, enquete, cronologia e dossie); diversional (interesse humano e história colorida) e gênero utilitário (indicador, cotação, roteiro e serviço)".

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

Desde que o assunto sobre o tema TCC tomou pauta nas aulas, a Prof. Dra. Denise Paiero ressaltava a necessidade de ser um ponto de interesse particular. Por isso, depois de muito pensar cheguei à conclusão que o meu intercâmbio seria a melhor temática. Depois, comecei a desenhar como cada ponto entraria na arquitetura do site.

Segundo o World Travel & Tourism Council (WTTC), citado por Janine Pires (2020) em seu livro '19 reflexões sobre turismo e Covid-19: Coletânea de artigos sobre impactos da Covid-19 no turismo (Sobre turismo e pandemia no Brasil)', antes da crise eram cerca de sete milhões de empregos diretos e indiretos na área de turismo, que engloba tanto a parte de hotelaria, alimentação, voos, eventos e mais. Por isso, é impossível fazer um TCC jornalístico em pleno 2022 e não abordar esse problema a nível mundial, além do que, acredito ser dever do jornalista retratar assuntos de interesse público.

Por meio de tópicos minuciosos, a intenção é facilitar e criar uma página de conteúdo seguro aos viajantes.

A linguagem precisa estar de acordo com a norma culta brasileira, mas levando como base o público alvo: jovens viajantes que buscam em Portugal a chance de uma nova experiência. Por isso, é de suma importância a presença de materiais transmidiáticos como gráficos e tabelas para auxiliar o entendimento e trazer leveza para o site, mas sem perder a carga informativa. No que diz respeito a [trilha sonora](#) do depoimento de Marcel Amorim, foi escolhida uma música sem direitos autorais para dar maior leveza ao vídeo.

2.1 Pré Produção

Desde o início da graduação, o tema do TCC foi algo assombroso. Afinal, os professores sempre dissertaram sobre a importância gerar curiosidade tanto para o leitor quanto ao escritor e assim, inúmeras ideias permearam os três anos de curso. Até que depois do intercâmbio em 2019, era claro a necessidade de falar sobre o tema. Decidi usar de uma vivência que só foi capaz de acontecer graças a graduação de jornalismo pelo Mackenzie, para encerrar um período de aprendizados sem igual que foi a minha graduação.

A partir daí começou a necessidade de um nome para o trabalho, tarefa essa que tive muita dificuldade durante meu período como graduanda e, no projeto mais importante da minha vida, não seria diferente. Dentre as inúmeras escolhas, pensei em algo que fugisse do idioma português pelo simples fato de que meu trabalho se destina a pessoas que morem no Brasil e buscam a oportunidade de ingressar no ensino superior português, independente de terem passaporte brasileiro ou europeu. Assim, pensei no público alvo: pessoas de quaisquer gêneros, com sede de experiência internacional e decidi que um nome em inglês seria adequado e juntar as três palavras chaves: estudantes, viagem e o país de origem.

Depois de muita pesquisa sobre como esse conteúdo seria feito, decidi que seria realizado tanto uma pesquisa sobre os assuntos pertinentes como documentação e custo de vida. Mas também sentia a necessidade de fugir do padrão dos sites que encontrei e colocar pessoas reais falando sobre a própria experiência, com isso, surgiu a ideia de falar sobre a pandemia.

Nem de longe é possível comparar a capital de Portugal, Lisboa, com São Paulo, no entanto, decidi sair das grandes capitais e focar minha área de atuação o máximo que fosse possível no interior do país, para passar a informação que há inúmeras regiões para escolher.

Durante todo o processo criativo, a minha ideia foi passar ao leitor a sensação de pertencimento de um grupo, de modo algum deixá-lo distante, afinal, a mudança de país pode ser uma realidade desde que haja planejamento e conhecimento. Assim, durante muita conversa com colegas que moram no país, questionei-os sobre assuntos relevantes e procurei permear o trabalho mesclando as duas concepções, as minhas como ex-intercambista e as deles como imigrantes.

2.2 Produção

Confesso que fazer o trabalho sobre Portugal me ganhou logo de início, a ideia de conhecer mais sobre minhas próprias raízes e poder passar um pouco do meu carinho e conhecimento a novos leitores enchia meus olhos. No entanto, logo fui tomada pela preocupação com as entrevistas a distância, afinal, durante quatro anos, fui ensinada que um bom jornalista vai a campo produzir suas matérias e afirmo que na época me senti insegura se seria capaz de trazer toda a complexidade e sentimentos dos estudantes por meio de entrevistas online, mas mesmo assim, decidi investir na idealização do projeto.

Curioso afirmar que nos primeiros momentos, a ideia do site ficar apenas mais um portal com inúmeros dados jogados me causava aflição. Assim, fui instruída a refinar um pouco minhas ideias, pelo professor orientador Dr. Paulo Ranieri, para não acabar virando “uma salada de site”, como afirmou na época. Afinal, eram muitas ideias que não se conectavam entre si e o risco de perder o objetivo principal do site era grande. Por isso, decidi realizar a arquitetura do site, para uma melhor visualização das ideias, atividade essa que foi primordial para começar a imaginar de fato o que seria meu projeto. Com isso, veio à questão sobre a montagem do produto e a necessidade de contratar um diagramador. Na época, coloquei um prazo para estudar sobre a ferramenta e depois de dias olhando sobre a ferramenta Word Press, decidi que assim como estava usando da minha história para criar um projeto, seria fundamental colocar a minha mão como diagramadora e fazer a elaboração do layout. Admito que para uma aspirante, acredito que me sai bem. Além disso, vale ressaltar que a confecção da paleta de cores, tipografia e grande parte das fotografias também são de minha autoria. Com o objetivo de manter uma padronização, optei por atuar com mais ênfase no site para visualização em computador, podendo assim conter alguns problemas de formatação na versão mobile.

O logotipo do site também de minha autoria foi colocado inúmeras vezes propositalmente para personalização. Segundo Ryan Jones (2019), “usar o logotipo da empresa acrescenta credibilidade. E personalizar a sua página faz com que pareça mais autêntica.”

2.3 Pós Produção

Depois do layout pronto, comecei a pensar de que maneira poderia complementar com mais informações. A ideia da plataforma Instagram veio depois de estudos sobre o público alvo e qual o maior alcance poderia conseguir, assim, no último mês fiz questão de focar todas as minhas atenções à plataforma, produzindo vídeos, áudios e orquestrando um [cronograma](#) de postagens para ser seguido.

2.3.1 Instagram

Com mais de 1 bilhão de usuários, a plataforma não para de crescer. Com novos algoritmos, recursos e propagandas, a rede já se tornou popular em todo o mundo. O

autor Rogério Santos (2021), relembra o fato de a rede social ser adequada para negócios audiovisuais, pensando nisso, a conta foi desenvolvida.

A *Opinion Box*, empresa especializada em pesquisa de mercado, que conta com empresas como Nivea, LinkedIn, Cacau Show em sua cartela de clientes, realizou um levantamento sobre a plataforma. Com mais de 1.600 usuários mapeados e no que diz respeito aos seus hábitos online, chegaram a conclusão de que o Brasil é o segundo maior país em número de contas e além disso, seus navegantes acessam pelo menos 1 vez ao dia.

Um estudo feito pela *Royal Society for Public Health* (RSPH), em conjunto com o Movimento de Saúde Jovem, publicado pela farmacêutica brasileira Medley em seu blog, concluiu que o Instagram causa problemas de desempenho aos internautas. A diretora executiva da Instituição, Shirley Cramer, compara vício das redes sociais como superior ao cigarro e álcool. Com isso, explica seu ponto de vista dos malefícios do Instagram devido a sua característica de ser focado na imagem, causando problemas de cunho mental.

No entanto, não é possível descrever redes sociais sem falar também de seus pontos positivos como a conexão que trouxe entre pessoas de diferentes partes do mundo. Ainda de acordo com a *Royal Society*, quase 70% dos adolescentes afirmam ter recebido algum tipo de apoio em momentos difíceis por meio das redes sociais, assim, o site www.portuguesestudenttrip.com procura no Instagram um método de apoio tanto para trazer novos leitores, quanto para facilitar o contato entre as pessoas. Portanto, o conteúdo feito foi distribuído em três vertentes: pontos turísticos, documentação e notícias de brasileiros no país, com o único objetivo de alcançar um número maior de pessoas e levá-las ao site para obterem acesso ao conteúdo total.

Agora, no que diz respeito a paleta de cores proposta temos a cor vermelha, associada aos posts de pontos turísticos, remete a energia, poder e determinação. Já o amarelo, propicia sentimentos de confiança e otimismo, tendo sido escolhida para tratar notícias de brasileiros em Portugal, foi minuciosamente colocada para abordar notícias muitas vezes sérias e tristes para brasileiros, mas sem deixar de lado a esperança por uma realidade melhor. Por fim, o verde, localizado no fundo de conteúdos sobre documentos, traz a sensação de perseverança. Afinal, são muitos pontos que culminam no sucesso ou fracasso da mudança.

Quanto à hashtags, a escolha foi pautada na proximidade com o nicho de turismo,

mudança, viagem e Portugal. O autor Rogério Santos (2021), afirma em seu livro 'Mídias Sociais: Aprenda a dominar as Mídias Sociais e a contruir uma audiência engajada, consiga mais tráfego e vendas', a necessidade de escolher palavras chaves que as pessoas estão buscando.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Portuguese Student Trip é muito mais do que um trabalho, é uma aceitação das minhas próprias raízes e uma maneira de honrar a oportunidade que a Universidade Presbiteriana Mackenzie me deu com o intercâmbio para Portugal. Além disso, acredito fielmente na obrigação do jornalista de transmitir informação e trazer fontes para falar sobre o assunto, por isso, a organização do trabalho foi dividida em pessoas e pesquisas.

Quanto às entrevistas por vídeo, acredito que foi um último aprendizado que tive no curso: a necessidade de dinamismo e de adaptação. Foram muitas mensagens trocadas e um contato constante para não perder o interesse da fonte com o conteúdo. Muito mais do que um dia para conversa, foram meses de contato para captar cada nuance dita nas entrelinhas.

Durante minhas aulas de jornalismo digital, aprendi sobre a necessidade de adaptação ao meio online. Por isso, procurei inserir diversos recursos no site e na plataforma adjacente para prender a atenção do meu leitor. Assim, pensei que nada melhor do que escolher o meu próprio professor da disciplina para me orientar nessa difícil tarefa de criar uma plataforma completa em conteúdo e ao mesmo tempo simples de manusear. Como jornalista, aprendi sobre a necessidade de assumir diferentes funções, como redatora, editora, fotógrafa, diagramadora e pesquisadora.

Hoje, depois de mais de um ano de trabalho, acredito ter conseguido superar os meus maiores desafios que foram lidar com a diagramação, organizar as entrevistas respeitando o fuso horário das minhas fontes e trazer a essência do país. Uma das minhas principais metas era trazer todos os pontos positivos da mudança, mas sem em momento algum deixar de lado aspectos negativos que devem ser pensados. Decidi colocá-los nos depoimentos para que o leitor tenha essa sensação e pondere ambos os lados antes da mudança. Depois do site pronto, considero que minha tarefa foi cumprida, tendo em vista que abordei o que me propus na época, sem eufemismo e nem hiperbóles, apenas retratando os dois lados da mesma moeda.

No mais, um desafio relevante é sobre a manutenção das redes sociais. Durante conversa com as minhas fontes, percebi que a maior ferramenta de busca ainda é o Instagram, por isso, a necessidade de sempre estar presente.

Olhando para trás, nos meus quatro anos de faculdade e inúmeras aulas práticas, vejo o TCC como a última delas. Foram meses pensando, elaborando, conhecendo pessoas novas e no fim, me emociono em dizer que consegui cumprir o que me propus.

Durante o período de entrevistas, me lembrei do livro 'Laowai', escrito por Sônia Bridi, durante seu período como repórter internacional na China, entre os anos de 2005 e 2006, juntamente com seu marido Paulo Zero e seu filho de três anos, para montar a primeira base da Globo no Oriente e sem domínio do idioma local. Em seu depoimento, me comoveu a maneira em que tratava com clareza suas inseguranças sobre o país distinto, com costumes e maneiras totalmente diferentes do Brasil. Esse livro me marcou no que diz respeito a demonstração de incertezas por parte da jornalista, mas sua vontade e necessidade de superar os medos. Assim, acredito que seja o papel de um profissional nos dias atuais, disposto a enfrentar os medos e adversidades da profissão. Posso afirmar com segurança que perdi as contas de quantas vezes meu orientador precisou me acalmar e podar as minhas ideias para uma melhor execução. Hoje, vejo que de maneira alguma essa atitude me torna mais fraca, mas sim, preocupada e focada no melhor resultado possível.

Ao relembrar a pergunta problema que norteia este trabalho acredito que a resposta foi ôbtida e que por meio de um trabalho árduo no campo da transmídia, fui capaz de proporcionar uma imigração mais segura.

De olho no futuro, acredito que a manutenção do Instagram é de suma importância, assim como se atentar a redes sociais novas que venham a surgir. Já em relação ao site, a ideia é semestralmente criar novos depoimentos de estudantes reais sobre assuntos específicos, como custo de vida e maneiras de economizar dinheiro. De início, a ideia seria fortalecer o Instagram e a partir dele, criar enquetes para a confecção de novos conteúdos que interessem o público alvo para ser colocados no site.

Por fim, gostaria de proporcionar a experiência de um site inclusivo, afinal, segundo o Censo 2010, quase 46 milhões de brasileiros, o que equivale a quase 24% da população total declara ter algum tipo de deficiência, segundo dados do IBGE.

Pensando nisso e também na escassez de sites com esses recursos, pesquisei sobre ferramentas para deixar o conteúdo acessível, entretanto, os orçamentos estavam acima do montante que posso dispor no presente momento. No futuro, gostaria de contratar os serviços da [Hand Talk](#), que oferece a ferramenta de maneira ilimitada também para versão mobile, além de tradução de imagens descritas como texto alternativo. O valor total desse pacote sai por R\$7.188,00 por ano, por isso, infelizmente, será um projeto para um futuro próximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, André. Quer sair do Brasil? Será Portugal a sua melhor opção?: 2ª edição, Ebook, Kindle, 2021 . Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Brasil-Portugal-Cole%C3%A7%C3%A3o-Emigrando-Sucesso-ebook/dp/B08C3XP249> Acesso em: 10 de maio. 2022.

ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua.** São Paulo: Reserach Gate, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312410099_Jornalismo_digital_Dez_anos_de_web_e_a_revolucao_continua. Acesso em: 24 maio 2022.

ANGELO, Vitor Amorim de. **Portugueses e brasileiros: relação teve período de xenofobia.** Relação teve período de xenofobia. 2018. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/portugueses-e-brasileiros-relacao-teve-periodos-de-xenofobia.htm>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BARBOSA, Alanni; LIMA, Álvaro. **Brasileiros em Portugal:** de volta às raízes lusitanas.

Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2020. 195 p. Disponível em: <http://funag.gov.br/biblioteca/download/Brasileiros%20em%20Portugal-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BARBOSA, SUZANA. Sistematizando conceitos e características sobre o jornalismo digital em base de dados. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf (p.133). Acesso em: 15 de maio de 2022.

BERTÊ, Júlia Magalhães; SEIBT, Taís. Interesse público e liberdade de expressão: a ética jornalística em evidência no debate sobre a autorização prévia de biografias¹. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2016, Rio Grande do Sul. .. Rio Grande do Sul: ., 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2749-1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. . **Comunidade brasileira no exterior – Estatísticas 2020**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/artigos-variados/comunidade-brasileira-no-exterior-2013-estatisticas-2020>. Acesso em: 24 maio 2022.

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0**: como sobreviver e prosperar - um guia de cultura digital na era da informação. São Paulo: J Lab, 2007. Disponível em: <https://journalismcourses.org/wp-content/uploads/2020/08/Journalism-2.0-How-to-Survive-and-Thrive-por.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

BRITO, Jean Fernandes; AFONSO, Raffaella Dayane; MATIAS, Márcio. ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO COM ENFOQUE SEMIÓTICO NO GUIA GAY SÃO PAULO. **Brazilian Journal Of Information Science**. São Paulo, p. 1-9. mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8309> . Acesso em: 20 maio 2022.

CARVALHO, José Alberto Magno de; CAMPOS, Marden Barbosa de. A variação do saldo migratório internacional do Brasil. **SciELO**. São Paulo, p. 1-1. ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wps7MGVp6cnRjmyfxVpsN6t/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2022.

CAMPOS, Pedro Celso. Gêneros do Jornalismo e Técnicas de Entrevista. 2009. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Unesp, São Paulo, 2009. Cap. 12. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/campos-pedro-generos-do-jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf , 2007, p.31 – 33. Acesso em: 15 de maio de 2022.

CETIC.BR. TIC Domicílios: Pesquisa sobre o Uso de Tecnologia da Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2022.

CHEIDA, M. J. *Jornal, uma abertura para a comunicação*. São Paulo: Papirus, 2007.

COMPANHONI, Bruna Lordello. **JORNALISMO UTILITÁRIO: UMA ANÁLISE DE CASO DA FOLHA DIRIGIDA**. 2013. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Cap. 3.

Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4110/1/BCompanhoni.pdf>. Acesso em: 04 maio 2021.

D'ANGELO, Pedro. **Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram**. 2022. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em: 14 maio 2022.

DW (Portugal). **Denúncias de racismo e xenofobia batem recorde em Portugal**. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/den%C3%BAncias-de-racismo-e-xenofobia-batem-recorde-em-portugal/a-45262823>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **91% dos brasileiros têm vontade de deixar o país para trabalhar no exterior**. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2019/01/91-dos-brasileiros-tem-vontade-de-deixar-o-pais-para-trabalhar-no-exterior.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ERICK GUTIERREZ (Brasil). Euro Dicas. **Como morar em Portugal em 2021: Guia passo a passo**. 2021. Disponível em: <https://www.eurodicas.com.br/como-morar-em-portugal/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ETIAS. **Como morar e trabalhar legalmente em Portugal? Dicas passo a passo**. Disponível em: <https://www.etiaseu.com.br/como-morar-legalmente-em-portugal-dicas/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FELIPE SÁNCHEZ. El País. **A fuga do Brasil de Bolsonaro para Portugal**. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-07-15/a-fuga-do-brasil-de-bolsonaro-para-portugal.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GRANGEIA, Mario Luis. MEMÓRIAS E DIREITOS NA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL DO SÉCULO XX. **SciELO**. Brasília, p. 01-18. mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/wMS35KtkTj6YtxJwb7DP6fB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 22.

GRADIM, Anabela. **Webjornalismo e a Profissão de Jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º poder**. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf. Acesso em: 20 maio de 2022.

HELENA NETO, Thaís (org.). **Comunicação e Jornalismo** -: conceitos e tendências. São Paulo: Atena Editora, 2018. 145 p. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/01/E-book-Comunicacao-e-Jornalismo-1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

JONES, Ryan. **200 Super Táticas Para Redes Sociais: Domine Técnicas Simples Das Mídias Sociais Para Crescer Sua Marca, Escalar Seu Negócio, Ganhar Dinheiro Na Internet E Ser Bem-sucedido Na Vida**, 2019, Kindle. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Super-T%C3%A1ticas-Para-Redes-Sociais-ebook/dp/B07S76QMY9#:~:text=No%20livro%20200%20Super%20T%C3%A1ticas,que%20voc%C3%AA%20define%20suas%20metas>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

IBGE. **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**. Conheça o Brasil - População. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 24 maio 2022.

IBGE. **Território brasileiro e Povoamento**. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e->

povoamento/portugueses/imigracao-de-transicao-1701-1850. Acesso em: 20 abr. 2021.

LIVRE, Catraca. Quer se mudar para Portugal? Tudo o que você precisa saber. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/viagem-livre/quer-se-mudar-para-portugal-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MACIEL, Rui. **86% das crianças e adolescentes brasileiros estão conectados à internet**. 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/86-das-criancas-e-adolescentes-brasileiros-estao-conectados-a-internet-150005/>. Acesso em: 06 mar. 2020.

MEDLEY (org.). **AS REDES SOCIAIS ESTÃO TE FAZENDO BEM? VEJA O QUE A CIÊNCIA DIZ**. 2022. Disponível em: <https://www.medley.com.br/blog/saude-social/redes-sociais-fazem-bem-ou-mal>. Acesso em: 14 maio 2022.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In: INTERCOM - RBCC, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2016, São Paulo. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/YYXs6KPXhp8d7pRvJvnRjDR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

MUNHOZ, Paulo e PALACIOS, Marcos. Fotografia, Blogs e Jornalismo na Internet: Oposições, Apropriações e Simbioses. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2022.

NUMBEO. Europa: Índice de custo de vida por país em 2020. 2020. Disponível em: https://www.numbeo.com/cost-of-living/rankings_by_country.jsp?title=2020@ion=150&displayColumn=0. Acesso em: 28 abr. 2021.

PEREIRA, Clovis Geyer. **O ENSINO DE WEB DESIGN APLICADO AO JORNALISMO**. 2004. 65 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86710/231693.pdf?%20sequence=1>. Acesso em: 20 maio 2022.

PIRES, Jeanine. 19 reflexões sobre turismo e Covid-19: Coletânea de artigos sobre impactos da Covid-19 no turismo (Sobre turismo e pandemia no Brasil), 2020. Disponível em: <https://www.topleituras.com/livros/19-reflexoes-turismo-covid-19-coletanea-artigos-impactos-covid-19-turismo-turismo-pandemia-brasil-cca7> Acesso em 15 de maio de 2022.

QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Alvaro (org.). **Jornalismo e Convergência: ensino e práticas profissionais**. São Paulo: Labcom Books, 2011. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

QUINTELLA, FELIPE. NÚMERO DE IMIGRANTES BRASILEIROS EM PORTUGAL CRESCE 43%; VEJA MOTIVOS E O QUE É PRECISO PARA SE MUDAR: Famílias que optam pela mudança vão em busca de melhor qualidade de vida e segurança; comunidade brasileira é a maior de estrangeiros no país lusitano. Minas Gerais, 16 fev. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/16/interna_nacional,1122144/num

[ero-de-imigrantes-brasileiros-em-portugal-cresce-43-veja-motivos.shtml](#).

Acesso em: 10 mar. 2022.

RAZNIK, Érica. Manual Brasil Portugal - Aprenda tudo sobre como mudar para Portugal, evitando erros comuns e economizando dinheiro!. 2020. Disponível em: <https://asdfiles.com/2MHsp~pdfviewer> .

Acesso em: 10 mar. 2022.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente, 2016. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=kvK5ujzbZdlC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>

Acesso em: 10 mar. 2022.

SANTOS, Rogério. Mídias Sociais: Aprenda a dominar as Mídias Sociais e a contruir uma audiência engajada, consiga mais tráfego e vendas, eBook Kindle. Disponível em:

https://www.amazon.com.br/M%C3%ADdias-Sociais-contruir-audi%C3%Aancia-engajada-ebook/dp/B09L8R85SM/ref=sr_1_1?_mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=1WAR39XALSXDM&keywords=midias+sociais%3A+aprenda+a+dominar+as+m%C3%ADdias+sociais&qid=1652637828&s=digital-text&sprefix=midias+sociais+aprenda+a+dominar+as+m%C3%ADdias+sociais+%2Cdigital-text%2C196&sr=1-1.

Acesso em: 15 de maio de 2022

SCHMITZ, Aldo. 2020. Manual de jornalismo. 1ª edição.

TELLES, Caio Sá *et al.* **Análise da arquitetura da informação nos sites TPM e Boa Forma.**

2009. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Comunicação Social, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, Teresina, 2009. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0156-1.pdf>. Acesso

em: 20 maio 2022.

VAZ, Tyciane. **Jornalismo Utilitário - Teoria e Prática:** fundamentos, história e modalidades de serviço na imprensa brasileira. 2013. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em:

<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/647/1/Tycpag1-150.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

VIDAL, Maria de Mattos. **Jornalismo cultural no século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema, música [A história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática]**

C: jornalismo cultural no século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema, música [a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática] c. 2009. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5325/1/2009_DelciaMariadeMattosVidal_sem%20anexos.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

YASMIN NARCIZO. Nacionalidade Portuguesa Assessoria. Nova Lei de Estrangeiros em Portugal: entenda as mudanças. Disponível em:

<https://www.nacionalidadeportuguesa.com.br/lei-de-estrangeiros-em-portugal/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ZIMMER, Ianker. O jornalismo no Brasil (parte III): um estudo sobre os gêneros jornalísticos. um estudo sobre os gêneros jornalísticos. 2020. Disponível em:

<https://www.institutoliberal.org.br/blog/o-jornalismo-no-brasil-parte-iii-um-estudo-sobre-os-generos-jornalisticos/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

APÊNDICES

Devido à falta de sucesso em coletar as assinaturas, por conta da distância e falta de tempo dos entrevistados em assinar, as autorizações foram coletadas em vídeo. Vale resaltar que a [autorização](#) padrão do Mackenzie foi enviada para conhecimento de todos os envolvidos no projeto.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM MARCEL AMORIM



Marcel Amorim.mp4

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM ISABELLA VEGAL



Isabela Vergal.mp4

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM JULIA MELO



Júlia Melo.mp4

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM THAÍS GIRASSOL



Thais Girassol.mp4

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM BIANCA NOLASCO



Bianca Nolasco.mp4

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM VITORIA MORAES



**Vitoria Camelo
Moraes.mp4**

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE G – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM LEONARDO FRIEDLANDER



Leonardo
Friedlander.mp4

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE H – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM TOM VITOR DE FREITAS



Tom de Freitas.mp4

Observação: para assistir, por favor, clicar duas vezes na imagem acima com o botão esquerdo.

APÊNDICE I – AUTORIZAÇÃO DE VOZ E IMAGEM FERNANDA CAMPEÃO



Fernanda
Campeão.mp4